



Octávio Teixeira-economista e presidente do grupo parlamentar do PCP (entrevista)

Quais são, na sua perspectiva, as competências, os saberes e os conhecimentos básicos que os jovens devem ter quando terminam o ciclo de estudos obrigatório?

Entendo que o ciclo de estudos obrigatório deve ter como objectivo essencial a transmissão aos jovens dos conhecimentos e saberes que lhes permitam desenvolverem harmoniosamente as suas potencialidades, vocações e consciência cívica. Será a capacidade de os jovens se conhecerem a si próprios e de compreenderem a realidade multidimensional do espaço e da sociedade em que vivem que lhes permitirá fazerem, posteriormente, as suas opções profissionais e construir o seu percurso de vida.

Quais são, na sua opinião, os factores que mais condicionam a aprendizagem dos alunos?

Admito que as elevadas taxas de retenção, o abandono precoce e a baixa qualidade de aprendizagem, resultem fundamentalmente de insuficiências e deficiências: na articulação das actividades lectivas com o acompanhamento das aprendizagens e com a realização de outras actividades de ocupação dos "tempos livres"; nos currículos escolares, eventualmente desajustados das necessidades do desenvolvimento actual da sociedade e da formação integral dos jovens; na formação inicial e contínua de professores e outros profissionais de educação; no acompanhamento dos jovens a nível de psicologia e orientação.

Como é que se pode envolver as famílias no processo de educação e formação?

Será, talvez, a questão de mais difícil concretização. Mas impõe-se uma forte, constante e persistente "campanha" de sensibilização das famílias de que elas não são substituídas pela escola no ensino, educação e formação dos seus filhos.

Que cuidados é que a escola deve ter no acompanhamento e formação das minorias?

A educação deve ser multicultural, dignificando os valores das diferentes culturas de que os jovens são portadores e promovendo entre estes o respeito mútuo. E julgo dever ser tido em consideração que as minorias, pelo simples facto de o serem, têm à partida maiores necessidades de acompanhamento com vista à sua inserção harmoniosa na cultura e

sociedade dominantes.

Como deve ser a gestão das escolas públicas, em termos de escolha e de estratégia dos órgãos directivos?

O funcionamento escola pública, e sem que seja postos em causa o papel do Estado como seu garante e sua função e competência normativa, deve assentar em mecanismos de auto-regulação democrática, no seu interior como na sua relação com a sociedade, em particular no que concerne à eleição dos seus órgãos directivos e na salvaguarda da autonomia e da especificidade pedagógica da escola no âmbito da comunidade em que se insere.

Como gostaria que fosse a escola portuguesa num horizonte de dez anos, nas suas missões essenciais?

Gostaria que fosse bastante diferente do que actualmente é, que de facto promovesse o desenvolvimento harmonioso e integral do indivíduo, garantisse uma melhor preparação dos jovens para a vida activa, estivesse atenta à multiplicidade dos processos educativos e formativos, desse resposta às necessidades da competência profissional, qualificação e culturas humanista e técnico-científica e, enfim, que se apresentasse mais democrática no acesso e no sucesso educativos.